

NARRATIVAS, AFETOS E AFLUÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE ENSINO “UM DIA, UM RIO!”

Natália de Oliveira Silva,

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/ MG)

natalia.o.s@hotmail.com

Caroline Gomes de Oliveira,

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/ MG)

carolineoliveira.edfisica@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Escola; Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

O presente vídeo tem como intuito trazer as narrativas autobiográficas sobre as vivências e aprendizados tidos por alunos do ensino fundamental II da rede pública de Belo Horizonte. Tais narrativas referem-se ao projeto de ensino intitulado “um dia, um rio!” que articulou, na presente escola, com diferentes componentes curriculares e tinha como objetivo instigar os estudantes a refletirem não somente, mas também, sobre a então tragédia ocorrida em Mariana com o rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015, mas que acabou, em nosso projeto abrangendo também o rompimento da barragem de Brumadinho ocorrido em janeiro de 2019.

O desenvolvimento desse projeto com os estudantes ocorreu durante nosso Estágio Final em Educação Física (Estágio III), articulado ao Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹ ao qual também fazíamos parte. Assim sendo, as metodologias utilizadas como formas de avaliação para o Estágio III foram amalgamadas às propostas do Programa no intuito de pensarmos em uma Educação Física que dialogue com diferentes abordagens de registro, aqui realizadas sob forma de vídeo.

Em nosso eixo temático tivemos como objetivo principal possibilitar com que os estudantes (re)conhecessem as práticas corporais dos sujeitos que vivem do/no rio e quais questionamentos e/ou reflexões podemos fazer sobre a presença das grandes empresas de

¹ Refere-se a um programa de formação apresentado pela Pró-reitoria de graduação (PROGRAD) da UFMG com apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciado no ano de 2018.

mineração e os impactos que elas causam na vida e nos corpos desses sujeitos. Nesse sentido, nosso projeto foi guiado pela seguinte pergunta: “quais as práticas corporais existentes entre o sujeito e o rio?”. Para tal, trouxemos como enfoque o diálogo com as práticas de povos de comunidades quilombolas e ribeirinhas que vivem do e no rio afetadas pelos crimes ambientais cometidos com o rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho em Minas Gerais.

Foram realizadas dez aulas subdivididas em quatro subtemas desenvolvidos na respectiva ordem: I) “O que é o rio? como é viver dele?”, momento em que foram trabalhadas questões sobre os rios e as comunidades ribeirinhas; II) “Meu ritmo, meu rio!” dialogando com as danças indígenas e quilombolas; III) “Como é que se brinca com o rio” trabalhando com brincadeiras indígenas e quilombolas; IV visões de uma tragédia, trazendo as impressões e reflexões dos alunos sobre o rompimento das barragens.

Educação Física não se resume à prática, mas amplia-se às práticas em diálogo com a cultura, e por tal motivo, ainda que “curricularmente” estivéssemos lidando com os objetos de conhecimento “danças” e “brincadeiras e jogos” – se assim formos nos embasar pela Base Nacional Comum Curricular – esse projeto foi atravessado por outras questões, tais como: desigualdade social, silenciamento cultural, religiosidade, dentre outros aspectos que atravessam as práticas e os corpos dos sujeitos que vivem do e no rio.

Nesse ínterim, foram registradas sob a forma de vídeos e fotografias, durante e após a realização do projeto, as experiências dos alunos no decorrer das aulas: suas impressões, sensações e reflexões que se desdobraram em um trabalho final de Estágio III mostrando uma forma de registro e estudo que não é melhor que a forma padrão (escrita), mas que é outra, e que, portanto, permite, ainda que registradas sob nossos olhos, fazer mostrar as narrativas dos estudantes.

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em: <https://youtu.be/rIuV0dEXLn4>

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal de Minas Gerais pela viabilização do Programa Residência Pedagógica que potencializou os processos de formação de professores. Agradecemos também ao professor Admir Soares de Almeida Júnior, que coordenou o subprojeto da Educação Física com um olhar sensível para a escola e seus atravessamentos.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Em terceiro lugar agradecemos à professora Gyna de Ávila Fernandes que nos acolheu e diariamente nos instigou a olhar para a escola de forma fluida e afetuosa. Por fim, mas não em última instância, agradecemos aos nossos alunos uma vez que os processos de ensino-aprendizagem só são possíveis porque eles também os tornam possíveis e porque é por eles e para eles que nos constituímos professoras.

